

MICROSCÓPIO
15-II-57
Acima do Bem

e do Mal

Raul Pilla

DOIS fatos aparentemente diversos, mas em verdade estritamente conexos, porque reveladores da mesma diátese. Um dêles é o assassinio político, primeiro, de um vereador e, agora, de um deputado estadual da oposição, em Alagoas. O segundo, a deliberação, que se diz assentada pelo prefeito da cidade de São Paulo, de fazer lêr e comentar, em tôdas as escolas primárias do município, a chamada carta-testamento do presidente suicida, documento de discutível autenticidade e, de tôda forma, peça sumamente infeliz.

Evidente é a significação do primeiro fato, repetição de tantos outros que se têm produzido no país, quando se acirra a luta política. É a violência sanguinária, que demonstra quão superficial e grosseira é a democracia por nós praticada. O trabuco substitui o argumento e o arbítrio dos governantes se impõe à vontade dos cidadãos. Que é isto, senão manifestação do presidencialismo, que erige em sistema a simples conquista do poder, reduzido à sua expressão mais grosseira? O que o presidencialismo tem produzido na América Latina, e não poderia deixar de produzir, dadas as condições sociais desta parte do Continente, é o poder pessoal, irresponsável e despótico. Esta é a realidade que, em tôdas as esferas, da municipal à nacional, mal se dissimula sob as vestes legais. A disputa de tamanho poder leva inevitavelmente à fraude, à corrupção e à violência. Com isto não desejo atenuar a culpa dos homens: pretendo apenas situá-la devidamente no quadro social brasileiro.

Menos brutal, mas talvez mais grave, é a violência projetada pelo prefeito de São Paulo. Não pretendo discutir agora e, ainda menos, julgar a personalidade do sr. Getúlio Vargas. Mas, qualquer que seja o juízo que dêle se faça, o certo é que a História ainda não o recolheu e que, embora morto, continua atuante, pela utilização que, na vida política brasileira, se tem feito do seu nome. Ele foi o fundador e é ainda, espiritualmente, o chefe de um partido político.

Como, pois, impôr à infância das escolas, cuja mentalidade se está desenvolvendo e cumpre preservar de deformações, o culto de um homem discutível e discutido e inocular-lhe as idéias, numa fase em que ainda não existe a capacidade de julgar?

Sob certos aspectos, pois, a pretendida deformação da mentalidade infantil é mais grave,

do que o assassinio de um vereador ou de um deputado. É manifestação da mesma diátese presidencialista: o governante, seja prefeito de cidade, governador de Estado, ou presidente da Nação, julga-se um semi-deus, acima do bem e do mal.